

CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO
UNISAL – *CAMPUS* MARIA AUXILIADORA

Joacir Florêncio

ESTUDO DE CASO: Emprego de atividades complementares num
contexto sociocomunitário em escola pública estadual de
Nova Odessa/SP.

Americana/SP
2018

Joacir Florêncio

ESTUDO DE CASO: Emprego de atividades complementares num contexto sociocomunitário em escola pública estadual de Nova Odessa/SP.

Dissertação de Mestrado apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação à Comissão Julgadora do Centro Universitário Salesiano de São Paulo — UNISAL, sob orientação do professor Dr. Renato Kraide Soffner.

Americana/SP
2018

Florêncio, Joacir

ESTUDO DE CASO: EMPREGO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES NUM CONTEXTO SOCIOCOMUNITÁRIO EM ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE NOVA ODESSA/SP / Joacir Florêncio. -- Americana, 2018.

49 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) -- UNISAL - CAMPUS MARIA AUXILIADORA, Americana, .

Inclui bibliografia

1. Atividades complementares. 2. Educação sociocomunitária. 3. Escola Técnica Estadual de Nova Odessa. I. Soffner, Renato Kraide (orient). II. Título.

//

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática do UNISAL/Bibliotecas,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

ESTUDO DE CASO: EMPREGO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES NUM CONTEXTO SOCIOCOMUNITÁRIO EM ESCOLA PÚBLICA ESTADUAL DE NOVA ODESSA/SP.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do Centro Universitário Salesiano de São Paulo, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação – área de concentração: Educação Sociocomunitária.

Linha de pesquisa:
A intervenção educativa sociocomunitária: linguagem, intersubjetividade e práxis.

Orientador: Prof. Dr. Renato Kraide Soffner

Dissertação defendida e aprovada em **26.06.2018**, pela comissão julgadora:

Prof. Dr. Kleber de Oliveira Andrade – Membro Externo
Faculdade de Tecnologia de Americana – FATEC

Profa. Dra. Sueli Maria Pessagno Caro – Membro Interno
Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL

Prof. Dr. Renato Kraide Soffner – Orientador
Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL

Dedico este trabalho ao meu irmão Jordelei, meus filhos Lucas e Ramon e em especial a minha namorada Ana Cristina Dela Coleta, que foi a minha maior incentivadora neste projeto, onde estive ao meu lado em todos os momentos, na qual foi possível a realização deste projeto.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a DEUS, que me possibilitou realizar este trabalho. A todos os professores da UNISAL que contribuíram para o meu enriquecimento ao longo desse projeto. Em especial ao meu orientador Professor Dr. Renato Kraide Soffner, pelas orientações, direcionamentos, cobrança que na qual fez aprender ainda mais, por entender os meus objetivos e metas traçadas. Aos colegas de sala e a todos que, direta ou indiretamente, colaboraram para a conclusão deste trabalho. Agradeço ao meu amigo Prof^o Me João Francisco Favoreto que foi o mentor desse projeto, me encorajando e ajudando em toso os momentos. Também a minha namorada Ana Cristina Dela Coleta, pelo incentivo, compreensão e apoio.

Ação segue o ser e o modo de agir segue o modo de ser.

-- Varvello

RESUMO

O presente estudo de caso: “Emprego de atividades complementares num contexto sociocomunitário em escola pública estadual de Nova Odessa/SP”, é tema de relevância e atual, visto que vem sendo desenvolvido semestralmente na Escola Técnica Estadual de Nova Odessa em suas unidades sede e descentralizada. Esses projetos possibilitam intensa motivação por parte dos alunos, na participação efetiva de suas aulas, permitindo com que eles consigam vislumbrar a aplicabilidade da teoria, em seu desenvolvimento pessoal e profissional, objetivando uma melhor integração com a sua comunidade. A direção desta unidade escolar possui, como base de sua atuação, um forte apelo ao contexto social, em todas as suas vertentes, podendo ser facilmente constatado através dos inúmeros projetos registrados no Plano Plurianual de Gestão (PPG 2018-2022), onde pode observar, com muita propriedade, esse importante desafio de recrutar, manter alunos e envolver a comunidade na vida da escola. Importante ressaltar que esta foi uma das estratégias adotadas na unidade escolar estudada, pelo fato do perfil dos alunos ser similar, observa que os mesmos deixam a escola, evadindo de seus cursos, para trabalhar em horários de revezamentos, ficando impedidos de darem continuidade em seus estudos. Diante disso, este projeto tem, como principal objetivo, ir ao encontro da necessidade dos mesmos em se desenvolverem dentro de uma educação formal, o qual pode ser definido como o objeto de nossa análise e estudo. Os projetos destacados no presente estudo mostram que, com um esforço adicional de todos, é totalmente possível fazer mais e melhor, independente das ideologias e bandeiras partidárias, uma vez que, nesses projetos, os alunos, seus professores e comunidade em geral, são prioritários. O objetivo deste trabalho é apresentar atividades complementares de forte contexto sociocomunitário, considerando os alunos dos cursos de Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Logística, observando que a segurança vai muito além da atenção a vida, da integridade física do trabalhador, sendo de extrema importância, frente a uma região de constante crescimento econômico, no segmento da construção civil, que vem contratando varios profissionais formados pela Etec de Nova Odessa, e, pelo fato de nossa cidade estar situada em uma região conurbada, e muito próximo as principais rodovias do país, bem como uma malha ferroviária atuante no transporte de produtos variados e também *commodities*, contando com um dos maiores aeroportos de carga e descarga do país. Esses projetos, de cunho social e assistencial, ajudam a manter o interesse de nossos alunos para com o pleno desenvolvimento de seus cursos, pelo fato de estarem sendo alavancados por essas atividades.

Palavras-chave: Atividades complementares. Educação sociocomunitária. Escola Técnica Estadual de Nova Odessa.

ABSTRACT

The present case of study: "Employment of complementary activities in a socio-communitarian context in a state public school in Nova Odessa/SP", can be considered as a highly relevant and widely current topic, since it is being developed semiannually at the State Technical School of Nova Odessa, in its headquarters and decentralized units. These projects allow intense motivation on the part of the students in the effective participation of their classes, allowing them to get a glimpse of the applicability of the theory in their personal and professional development, aiming at a better integration with their community. As a base of its activity, the management of this school unit has a strong appeal to the social context, in all its aspects, and can be easily verified through the numerous projects registered in the Annual Plan of Management (PPG 2018-2022). - These important challenge of recruiting, retaining students, and involving the community in the life of the school is very carefully observed. It is important to emphasize that this was one of the strategies adopted in our school unit, due to the fact that the profile of our students are similar, where, on many occasions, it can be observed that they leave school, avoiding their courses, to work in relays, being prevented from continuing their studies. In view of this, this project has, as its main objective, to meet the need for them to develop within a formal education, which can be defined as the object of our analysis and study. The projects highlighted in the present study show that, with an additional effort of all, it is totally possible to do more and better, regardless of partisan ideologies and flags, since in these projects, students, their teachers and the community in general, are priorities. The objective of this work is to present complementary activities with a strong sociocommunitarian context, considering the students of the courses in Occupational Safety and Logistics Technician, observing that safety goes far beyond attention to life, the physical integrity of the worker, being of extreme importance of a region of constant economic growth in the civil construction segment, which has hired several professionals trained by Etec de Nova Odessa, and because our city is located in a conurbation region, and very close to the main highways of the city. parents, as well as a railway network that is active in the transport of varied products and also commodities, counting on one of the largest airports of loading and unloading of the country. These social and assistance projects help keep our students interested in the full development of their courses because they are being leveraged by these activities.

Key-words: Complementary activities. Sociocommunitarian education. State Technical School of Nova Odessa.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. METODOLOGIA	9
3. A ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE NOVA ODESSA – SP	11
3.1. Histórico.....	13
3.2. Antonio Francisco de Paula Souza.....	13
4. A EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA	15
4.1. Educação Sociocomunitária: definições.....	17
5. AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE NOVA ODESSA – SP.....	31
5.1. Gincana do saber.....	32
5.2. SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidente.....	34
6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES E A EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA..	37
6.1. Análise e Interpretação do Estudo de Caso.....	37
6.2. O Relatório do Estudo de Caso.....	37
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	44

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende estudar os fatores motivacionais que levam o aluno dos cursos de Educação Profissional da escola pública estadual de Nova Odessa/SP (Escola Técnica Estadual do Centro Paula Souza - Unidade 234) às atividades complementares/extracurriculares num contexto sociocomunitário. Dentro das linhas de pesquisa oferecidas pelo Mestrado em Educação do Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL, optamos por desenvolver os estudos dentro da Linha de Pesquisa 2 – A Intervenção Educativa Sociocomunitária: Linguagem, Intersubjetividade e *práxis*. Entendemos que a forma de aprender com atividades adicionais, e fora do ambiente da sala de aula, vem contribuir e incentivar a criatividade do aluno, gerando motivação para o pleno desenvolvimento de seu curso, e atingindo, desta forma, as suas expectativas iniciais.

As atividades complementares têm contribuído em muito para o processo motivacional do aluno, inserindo-o na realidade de seu curso e gerando motivação para com o seu melhor aprimoramento profissional, visto que, bem estruturadas e com a participação efetiva dos professores e gestores escolares certamente reduzirão esta fase desmotivadora que observamos em inúmeras escolas de nossa região.

Por outro lado, do ponto de vista da instituição, é muito importante o processo de manutenção do curso, evitando processos de evasão escolar, os quais poderão restringir o fornecimento desses cursos e inibir a criação de novos cursos para a comunidade.

Este trabalho está organizado em quatro capítulos:

No primeiro capítulo, apresentamos o histórico do Centro Paula Souza, bem como da Etec de Nova Odessa, considerando sua trajetória criada através de um projeto de parceria entre a Secretaria da Educação e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciências, Tecnologia e Inovação, na qual foi criada a estrutura de Classe Descentralizada da Escola Técnica Estadual Polivalente de Americana/SP.

No segundo capítulo, apresentamos a Educação Sociocomunitária, considerando conceitos citados por vários autores, em uma visão holística aplicada ao estudo de caso voltado à Etec de Nova Odessa, objeto desse trabalho.

No terceiro capítulo, apresentamos as atividades complementares desenvolvidas na Escola Técnica Estadual de Nova Odessa – SP, em que escolhemos os cursos de Técnico em Segurança do Trabalho e Técnico em Logística, considerando entre vários projetos os de SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho) e GINLOG (Gincana do Saber), desenvolvidos na sede e na Classe Descentralizada respectivamente.

No quarto capítulo, destacamos a atividades complementares e a educação sociocomunitária, na qual analisamos as atividades e ações que são desenvolvidas dentro e fora da unidade escolar, onde os projetos são compartilhados com a comunidade, considerando a integração dos alunos com o seu meio, convivência e em seguida convidou a comunidade para se aproximar da escola. Com essas atividades os alunos demonstram maior interesse nos cursos e nos componentes, pois conseguem visualizar que os conhecimentos teóricos são perfeitamente aplicados em seu cotidiano, e no seu trabalho diário.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é de cunho qualitativo e baseado no método do estudo de caso. Este, segundo Soffner (2016), têm grande potencial de aplicação no ensino e na pesquisa em educação, em especial quando se investigam situações específicas. Podem também ser utilizados para uma análise posterior mais abrangente e sistêmica. De acordo com André (2005), os estudos de caso realçam as características da vida social, mas podem ser aplicados na Medicina, Psicanálise, Psicologia e Serviço Social, para diagnóstico e acompanhamento de pacientes. Têm uso clássico em Direito e Administração, como recurso didático.

Na Educação, o estudo de caso aparece nas décadas 60 e 70 apenas como estudo descritivo de uma unidade: uma escola, um professor, uma sala de aula. O marco principal deste tipo de pesquisa, na área educacional, foi a Conferência internacional realizada em Cambridge, Inglaterra, em 1972. (ANDRÉ, 2005)

Para Yin (2005), apresentam um grande potencial de utilização em situações mais complexas de pesquisa, quando os métodos tradicionais não podem retratar fielmente o problema em estudo. O estudo de caso é, portanto, uma investigação empírica, um método que abrange planejamento, técnicas de coleta de dados e análise dos mesmos, e que leva à observação direta e à coleta de dados em ambientes naturais, sendo diferente, portanto, de resultados de testes, análises estatísticas, questionários e entrevistas. Para Yin (2005), os estudos de caso não são apenas estudos exploratórios. Contribuem para a compreensão de fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos, de forma ampla e sistêmica.

Para Gil (2002), um estudo de caso representa uma estratégia de investigação que examina um fenômeno em seu estado natural, pelo uso de múltiplos métodos de coleta e análise de dados, e sobre uma ou algumas entidades (pessoas, grupos ou organizações). Um estudo de caso é, portanto, uma estratégia empírica de pesquisa que investiga um fenômeno dentro de um contexto de vida real (PUNCH, 2009; FLICK, 2009; COHEN et al, 2011),

Estudos de caso são indicados quando a problemática da pesquisa se concentra em perguntas do tipo *como* ou *por que*; ou existe pouco controle sobre as variáveis do problema, e estamos interessados em fenômenos relacionados à vida real (PUNCH, 2009).

Segundo André (1984), o estudo de caso é particular, específico, não há uma receita pronta, visto a sua abrangência e que seu desenvolvimento pode ser realizado nas mais diversas situações e formas, nele podemos desenvolver as demais técnicas para retratar pessoas, empresas, comunidades, escolas e, portanto, em particular este estudo de caso na qual se desenvolve esta dissertação.

Para isso, o trabalho foi desenvolvido em uma realidade da Etec de Nova Odessa, tomando por base dois, dos vários projetos desenvolvidos pela unidade, nos cursos específicos de Técnico em Segurança do Trabalho e de Técnico em Logística, podendo ser classificado como prospectivos.

O tema aqui trabalhado é o emprego de atividades complementares num contexto sociocomunitário em escola pública estadual de Nova Odessa/SP. Sugere-se que as Escolas de Educação Profissional estão vivenciando uma fase de profunda desmotivação por parte dos alunos, onde, a cada período, pode-se constatar um baixo nível de aproveitamento das aulas, o que pode desencadear processos de evasão escolar levando o aluno a romper com seus objetivos futuros gerando instabilidade para ele próprio e também para sua família.

O objetivo do presente estudo de caso é apresentar ações positivas que estão sendo desenvolvidas na ETEC de Nova Odessa/SP, no sentido de gerar motivação para que os alunos possam concluir seus cursos, a fim de estarem preparados para atenderem à demanda do mercado e efetivamente conquistarem seus objetivos profissionais.

Tal tema se justifica pelas observações diretas que os alunos demonstram uma vez que, além do conhecimento teórico, serão oferecidas atividades diferenciadas, nas quais ele consegue visualizar aplicabilidade daquilo que está em suas bases tecnológicas.

Por vezes tirando o aluno da sala de aula e mostrando a ele que os conceitos acadêmicos são perfeitamente exequíveis, tornando automaticamente o aluno mais motivado e conseqüentemente o mesmo passa a ter uma massa crítica mais aprimorada, enxergando assim dentro de uma visão holística um futuro mais promissor com a profissão na qual ele está pré-disposto a seguir.

Como hipótese de trabalho, consideramos que tais atividades extraclasse não existem em si mesmas, mas para a reflexão com transformação – práxis.

3. A ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE NOVA ODESSA - SP

Em 20 de outubro de 2017 a Escola Técnica Estadual de Nova Odessa ganhou novas instalações, situada à Av. São Gonçalo, 2770 – Jardim Alvorada - Nova Odessa - São Paulo. O prédio conta com 8.000 metros quadrados de excelência em estrutura e beleza, com modernas salas de aula, vários sanitários, adaptada para cadeirantes e deficientes visual, dois elevadores, laboratórios de informática, laboratórios específicos, ampla biblioteca, cozinha, área para alimentação, áreas verdes.

A Etec Nova Odessa integra o conjunto de escolas técnicas estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETPS), uma autarquia do governo do estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo, presente em aproximadamente 300 municípios, a instituição administra 221 Escolas Técnicas (Etecs) e 68 Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais, ultrapassando o número de 290 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superior tecnológico.

As Etecs atendem mais de 207 mil estudantes nos Ensinos Técnico, Médio e Técnico Integrado ao Médio, com 140 cursos técnicos para os setores industrial, agropecuário e de serviços, incluindo habilitações nas modalidades presencial, semipresencial, online, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e especialização técnica. Já as Fatecs superam a marca de 82 mil alunos matriculados em 73 cursos de graduação tecnológica, em diversas áreas, como Construção Civil, Mecânica, Informática, Tecnologia da Informação, Turismo, entre outras. Além da graduação, são oferecidos cursos de pós-graduação, atualização tecnológica e extensão.

A unidade de Nova Odessa oferece ensino médio e técnico, tendo atualmente mais de 700 alunos matriculados, divididos entre os cursos técnicos integrados ao ensino médio (Administração, Informática e Marketing) e os cursos modulares em técnicos em Administração e Segurança do Trabalho, período noturno. Os cursos Técnicos em Logística, Técnico em Contabilidade e Técnico em Transações Imobiliárias são oferecidos na extensão da Escola Estadual Prof^a Silvânia Aparecida Santos.

A Escola Técnica de Nova Odessa tem como Missão: “Promover educação profissional gratuita de qualidade, para o desenvolvimento do educando e que vise à cidadania e excelência profissional”. Visão: “Tornar-se referência em Educação Profissional Pública na Região Metropolitana de Campinas, sendo reconhecida por seu papel relevante no desenvolvimento socioeconômico e tecnológico regional”. Valores: “Respeito, solidariedade, autonomia, justiça, igualdade, ética, dignidade, cooperação, tolerância, responsabilidade e valorização do pensamento crítico e criativo”. Ressalto que em 2005 iniciou-se as atividades da Classe Descentralizada da Escola Técnica Polivalente de Americana na cidade de Nova Odessa, no prédio da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Dante Gazeta”, localizada no centro da cidade.

Em 3 de março de 2010, é criada a então Etec Nova Odessa, pelo atual governador de São Paulo, José Serra, continuando a funcionar na EMEF “Dante Gazeta” até junho de 2010, quando a Prefeitura Municipal aluga um novo prédio, localizado à Rua Theófilo Sniker, nº 38, Parque Industrial Harmonia, Nova Odessa.

Então são realizadas as reformas necessárias e a transferência das atividades para o novo prédio. Neste período ganha também a sua Classe Descentralizada E.E. Prof^a Silvânia Aparecida Santos, localizada no bairro Santa Luzia II em Nova Odessa. A Classe Descentralizada continuará funcionando no mesmo prédio da escola estadual e para a nova Sede está autorizado à implantação de novos cursos. Grande oportunidade de formação profissional técnica gratuita para a comunidade, não só de Nova Odessa como também de cidades vizinhas.

Em todos os cursos técnicos integrado ao médio, ou modular (apenas noturno), temos projetos registrados no PPG (Plano Plurianual de Gestão), voltado ao desenvolvimento adicional aos alunos, bem como projetos integrado com a comunidade, visto que a população carece por atividades voltada ao sociocomunitário, hoje é possível observar ainda mais esta necessidade, pois a sede foi construída na região de maior crescimento populacional do município, onde em 2016, foram inaugurada um conjunto habitacional com 720 apartamentos, região hoje que conta com aproximadamente 25% da população que é estimada pelo IBGE 2017 de 58227 habitantes.

Por estar ladeados por um polo industrial em diversos seguimentos, desta forma o prédio foi construído para atender à necessidade de cursos técnicos voltado a tecnologia, mecânica e assemelhados, em que há previsão e aprovação pelo

Centro da implantação do curso Técnico em Automação e em seguida Técnico em Instrumentação e mecatrônica. Sendo assim, a população terá maiores oportunidades de estudo e conseqüentemente possibilidades de um melhor emprego e maior renda.

3.1. Histórico

A instituição foi criada pelo decreto-lei de 6 de outubro de 1969, na gestão do governador Roberto Costa de Abreu Sodré (1967 – 1971), como resultado de um grupo de trabalho para avaliar a viabilidade de implantação gradativa de uma rede de cursos superiores de tecnologia com duração de dois e três anos.

Em 1970, começou a operar com o nome de Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo (CEET), com três cursos na área de Construção Civil (Movimento de Terra e Pavimentação, Construção de Obras Hidráulicas e Construção de Edifícios) e dois na área de Mecânica (Desenhista Projetista e Oficinas). Era o início das Faculdades de Tecnologia do Estado. As duas primeiras foram instaladas nos municípios de Sorocaba e São Paulo.

A trajetória do Centro Paula Souza vai além de seus 45 anos de fundação. Sua memória mistura-se com a história centenária do ensino profissional público em São Paulo. Em 1969, o órgão nasceu com a missão de organizar os primeiros cursos superiores de tecnologia, mas no decorrer das décadas, acabou englobando também a educação profissional do estado em nível médio, absorvendo unidades já existentes e construindo novas Etecs e Fatecs para expandir o ensino profissional a todas as regiões do Estado.

3.2. Antonio Francisco de Paula Souza

Nascido em uma família de estadistas, no município paulista de Itu, o engenheiro e professor Antonio Francisco de Paula Souza (1843 – 1917) posicionava-se como um liberal, a favor da república e do fim da escravatura.

Estudou engenharia na Alemanha e na Suíça. Fundou a Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP) e trabalhou diretamente no desenvolvimento

da infraestrutura do País, projetando obras e estradas de ferro. Na política, atuou como deputado, presidente da câmara estadual e ministro das Relações Exteriores e da Agricultura no mandato do presidente Floriano Peixoto (1891 – 1894).

Paula Souza era reconhecidamente um homem à frente de seu tempo e caracterizou-se como um educador que sempre defendeu o papel da escola como meio de formação de profissionais e não somente um local para discussões acadêmicas. Mais de 40 anos após sua morte, os princípios idealizados por Paula Souza começaram se concretizar com a criação do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo, em 6 de outubro de 1969, que posteriormente foi rebatizado como Centro Paula Souza, em homenagem ao professor.

4. A EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA

Segundo Gadotti (2012), teorizar sobre os processos educativos não é tarefa simples nem fácil, pois em toda teorização faz-se necessário tomar como base a realidade num todo – escola, sociedade, família, movimentos sociais, economia, cultura, religião, entre outros fatores. Não fala de “*educação*”, mas de “*educações*”.

A literatura educacional sempre apresentou a discussão sobre sociedade e educação. Ainda Gadotti (2012, p.15), “Em princípio, toda a educação é, ou deve ser, social, já que se falamos de educação não podemos prescindir da sociedade [...]”. Não há, portanto, como separar o social do educacional (e vice-versa), pois o sujeito está imerso numa dimensão de tempo e espaço, e a educação é uma das possibilidades para que transforme e construa seu contexto e sua cultura.

Conseqüentemente, a educação é um dos meios para o desenvolvimento dos indivíduos e dos grupos.

Gadotti (2010, p.77) afirma que o progresso não é um massacre das teorias e das práticas precedentes, mas o resultado de um esforço comum. A educação sempre foi necessária. Viver é sempre tomar lugar num certo espaço. A educação é uma linguagem pela qual eu tomo assento neste lugar, ascendo a uma certa comunidade, a uma sociedade, onde não estou sozinho.

Essa ideia corresponde ao que Buber (1987, pp. 37-38) descreve como sendo uma comunidade: “[...] a forma de vida humana em comum não pode ser imposta de fora sobre grupos humanos ativos: ela deve emergir do interior em cada tempo e lugar”. E é nesse espaço da comunidade e da sociedade que permeia a educação, como necessidade, perpetuação cultural e desenvolvimento humano.

Entretanto, falamos de comunidade e de sociedade como sinônimos. Embora sejam palavras que possam representar a mesma ideia no senso comum, academicamente é preciso fazer distinções, em especial no campo da educação sociocomunitária, e não simplesmente de uma educação bancária (FREIRE, 2001).

Para Abbagnano (2000), sociedade é o campo de relações intersubjetivas, ou seja, das relações humanas de comunicação, ou ainda a totalidade de indivíduos entre os quais ocorrem essas relações. Mais, um grupo de indivíduos entre os quais essas relações ocorrem em alguma forma condicionada ou determinada.

Nessa perspectiva, Buber (1987, p.50) complementa o tema com as seguintes definições de sociedade: “Separação ordenada, mantida externamente por coação, por contrato, convenção, opinião pública”. Ou seja, vê a sociedade como instituição, com a existência de uma hierarquia, com normas impostas e não construídas por todos os sujeitos. Para o autor, a sociedade é “a expressão do desejo diferenciado em tirar vantagens, gerado por pensamento isolado da totalidade” (BUBER, 1987, p.50). Além disso, sociedade é “cada relação, cada ação recíproca entre eles [os indivíduos]” (BUBER, 1987, p.41). Esse último conceito, apesar de ter relação direta com processos educativos, ainda é pequeno quando pensamos nas possibilidades de uma educação sociocomunitária.

Contudo, Buber (1987) expressa significativamente o conceito de comunidade de uma forma que muito nos interessa, considerando sua representatividade: “A comunidade é a expressão e o desenvolvimento da vontade original, naturalmente homogênea, portadora de vínculo, representando a totalidade do homem” (BUBER, 1987, p.50). Ainda, “[...] multiplicidade de pessoas, de modo que sempre seja possível para qualquer um que a ela pertença estabelecer relações autênticas, totais, sem finalidades... de modo que exista tal relação entre todos os membros” (BUBER, 1987, p.87).

Se compararmos esses conceitos de sociedade e comunidade, podemos observar diferenças qualitativas, onde comunidade significa o envolvimento de todos os sujeitos de maneira ativa, tendo relevância seu sentimento de pertencimento ao grupo, sem interesses que possam desmerecer o outro. As relações precisam ser verdadeiras, de confiança e de comprometimento de uns com os outros. Para Buber, “[...] a totalidade da relação é componente importante da comunidade. O homem encontra-se com os outros com todas as suas qualidades, habilidades, possibilidades [...]” (BUBER, 1987, p.88). Nesse aspecto, o sujeito não oculta alguma de suas características, mas é todo o ser que está imerso nas relações com os demais, sem medos, sem opressões ou punições que o levem a deixar de ser quem realmente é.

Pelo exposto, consideramos relevante abraçar o conceito e os princípios que regem a existência de uma comunidade quando pensamos em educação, a fim de que possamos construir espaços de aprendizagens significativas.

Gadotti (2007, p.39) diz que: “o aluno adulto não pode ser tratado como uma criança cuja história de vida apenas começa [...]”. Que em contrapartida o aluno:

[...] quer ver a aplicação imediata do que está aprendendo. Ao mesmo tempo, apresenta-se temeroso, sente-se ameaçado, precisa ser estimulado, criar auto-estima pois a sua “ignorância” lhe traz tensão, angústia, complexo de inferioridade. Muitas vezes tem vergonha de falar de si, de sua moradia, de sua experiência frustrada da infância, principalmente em relação à escola. É preciso que tudo isso seja verbalizado e analisado. O primeiro direito do alfabetizando é o direito de se expressar (GADOTTI; ROMÃO, 2007, p.39).

4.1. Educação Sociocomunitária: definições

Conforme definido por Libâneo (2008), a educação não pode ser vista apenas com a intenção de desenvolver um trabalho de cunho social, precisa-se desenvolver atividades que realmente fará diferenças positivas na vida das pessoas e comunidades.

Os conceitos desenvolvidos no meio em que vivemos precisa ser melhor trabalhado, estudado de forma a atingir realmente o público alvo, assim teremos uma comunidade mais potencializada, capacitada a enfrentar os desafios diários. Para tanto há necessidade de entender, respeitar e assimilar as suas crenças, valores inseridos em seu cotidiano e vivência.

A intenção de se desenvolver uma atividade como a proposta aqui apresentada, se faz necessário ter um viés positivo aos conceitos praticados na comunidade, uma vez que dessa forma consegue-se atingir maior participação, interesse e melhores resultados.

Contudo, no momento em que queremos falar de educações, seja a partir da citação acima ou de tantas outras definições dos mais diferentes autores, tal conceituação precisa ganhar elementos que contemplem suas inúmeras dimensões, pois educação pode tanto ser atividade intencional ou não. Mesmo que não seja intencional, envolve tudo o que Libâneo (2008) coloca em sua definição de educação, como atividade intencionalizada. Ou seja, nossa realidade está repleta de espaços que, de maneira intencional ou não, educa os indivíduos.

Temos, as educações podem ser organizadas da seguinte forma: educação informal, educação não formal e educação formal. A educação informal é a que corresponde às influências do ambiente sociocultural e ocorre através da relação de sujeitos e dos grupos com seu meio, da qual resultam conhecimentos e experiências que não são ligados a uma instituição, não são intencionais e nem organizadas (LIBÂNEO, 2008).

Para Gohn (2010, p.16), na educação informal “os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização gerada nas relações e nos relacionamentos intra e extrafamiliares (amigos, escola, religião, clube, etc.)”. A educação não formal ocorre em ambientes com certa estrutura e grau de sistematização, porém fora dos marcos institucionais (LIBÂNEO, 2008).

Gohn (2010) explicita que na educação não formal há intencionalidade no percurso, porém é um aprendizado “no mundo da vida, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos no cotidiano (GOHN, 2010, p.16)”.

Finalmente, a educação formal, ao contrário das duas anteriores, compreende locais de formação do sujeito onde há objetivos educacionais explícitos, estrutura, sistematização e “ação intencional institucionalizada” (LIBÂNEO, 2008, p.31). Para Gohn (2010, p.15), “podemos caracterizar a educação formal como aquela desenvolvida nas escolas”.

A partir dessa exposição, e vale destacar – exposição didática que é referenciada por muitos autores, dentro das possibilidades de educação – fica claro que existem inúmeras práticas educativas que não podem ser formatadas, ou delimitadas, mas que atuam direta e indiretamente na formação do sujeito social.

Compreendemos que as várias maneiras de tratar o conceito de educação, ou educações, requerem o olhar sobre vários aspectos que compõem a vida do sujeito, e não apenas a escola que conhecemos – institucional, sistematizada, obedecendo às regras das políticas públicas.

Libâneo (2008, p.89) propõe em seu texto que “é preciso ver as modalidades de educação informal, não-formal, formal, em sua interpenetração”. Isso representa contextos que se comunicam, de forma implícita ou explícita, de maneira que contribua na formação e desenvolvimento do sujeito aprendente.

Isso significa dizer que não desconsideramos o processo de educação formalizado, até porque dele decorrem muitos processos não formais de educação. Mas sim, todos os demais modos de ensino e de aprendizagem devem ser considerados como forma de influenciar e transformar sujeitos.

Assim, podemos falar em educação sociocomunitária como base de todos os processos educativos, intencionais ou não, que estão presentes na vida do sujeito e sobre ele influenciam. Ao discutir a origem do significado de educação sociocomunitária, consideramos que não se pode correr o risco do reducionismo (MORAIS, 2006); precisaremos evidenciar as várias relações existentes entre educação, comunidade, sociedade, sujeito, práxis, autonomia e emancipação.

Importante considerar também a didática aplicada na prática dessa educação, uma vez que a diversidade de pensamentos, conhecimentos prévios, o preconceito, seja um fator a ser considerado, pois, temos que “falar” a linguagem mais adequada para cada comunidade, sociedade, grupo de pessoas, como o exemplo dos alunos da Etec de Nova Odessa.

Desta forma seja qual for o tipo de educação a ser desenvolvido na comunidade, é necessário estar pautado nos interesses global, no entanto são impostas a sociedade, via políticas públicas de ensino a formalidade dos ensinamentos das mais variadas práticas, na qual em um certo momento seremos cobrados em forma e exigências para se enquadrar as políticas sociais desenvolvida pelos nossos governantes.

Sobre educação sociocomunitária, Gomes (2008, pp. 54-55) propõe o educar como forma de mudança social. Sendo assim, a educação sociocomunitária é o estudo de uma tática pela qual a comunidade intencionalmente busca mudar algo na sociedade por meio de processos educativos. Assim sendo, a comunidade em sua maioria como por exemplo este estudo de caso que envolve a comunidade, percebe a falta de algo que possa melhorar ou até mesmo mudar a sua vida, e veem na educação seja ela qual for (Informal, não formal ou formal) uma alavanca para o seu progresso pessoal e social.

Embora percebemos que por parte dos nossos governantes, pouco ou quase nada tem sido planejado, desenvolvido para uma educação mais efetiva, desta forma seguiremos dentro do possível a desenvolver e proporcionar formas, jeitos, mecanismos para uma educação mais comunitária, e esse trabalho tem sido muito importante em todos os sentidos, mesmo que ainda seja pequeno a mobilização,

conscientização, mas estamos nos movimentando para isso, formal ou informalmente.

Na sequência, Gomes (2008, p.62 e 63) conclui,

A urgência de seu estudo - provocada pelas tensões entre cotidiano e história, entre tradição e transformação - não pode se superpor à crítica de valores que estão dados em seus termos, como comunidade, transformação social, emancipação, autonomia.

Portanto, concluo que independente das “pressões”, fadigas, problemas, por mais diversos e complexos que seja, deve ser maior que a sua preocupação com a educação, pois a educação certamente transformará o seu pensamento, possibilitando assim uma condição mais apropriada para enfrentar as diversidades de pensamentos, atitudes e percepções da vida.

Contudo, é importante ressaltar que os estudos vão proporcionar a população, comunidade e sociedade uma visão holística das atuações a sua volta, seja ela pessoal, familiar, da comunidade e até mesmo dos seus governantes, na qual você terá uma massa crítica mais apurada para entender e participar.

Em um outro contexto de educação, Azevedo (2007, p. 4) desenvolve o conceito de regulação, nos quais devemos nos atentar quanto o local das atividades, seus interesses, possíveis conflitos de ideias, entendimentos, necessidades seja no campo social como no profissional. Levando em conta a educação um todo, desde sua infância até a formação completa seja ela qual for a forma escolhida ou disponibilizada.

Contudo, não podemos ignorar a possibilidade de insucessos, uma vez que as diversidades são inúmeras, desde a contar com os nossos governantes seja ele em qualquer esfera de governos (municipal, estadual e federal) e dos critérios e diversidade de ofertas disponibilizadas para a comunidade, precisamos nos atentar em suas possibilidades de educação seja ela na própria família com os filhos sendo educados pelos pais, na comunidade em seus mais diferentes contextos, centros sociais disponibilizados pelo governo como Centro da Juventude, do Idoso através de práticas de esportes ou até mesmo em Educação do Jovem Adulto, acompanhadas pelos CRAS – Centro de Referência de Assistência Social; CREAS –

Centro de Referência Especializada de Assistência Social e demais opções disponíveis.

Porém, regulação por mais simples que seja deve ser moldada conforme a comunidade, não cabendo uma única para as demais, isso visto as particularidades e peculiaridades de cada comunidade quanto a forma de educação é importante, pois não podemos deixar isso somente na responsabilidade do estado, e por sua vez, no campo da política as coisas podem ter prioridades distintas e protecionistas a favor de determinada ideologia.

Importante ressaltar também que nem sempre temos a imparcialidade do governo em seus projetos, ações culturais e comunitárias.

Até mesmo em nossa escola temos cursos com características e pensamentos diferentes, imaginamos isso agora em cenário de comunidades, com as mais diferenças ideologias, crenças e percepção de vida e mundo.

Esse pensamento vem ao encontro ao que Azevedo (2010) coloca em outro texto que discute a mesma temática,

A atualização do direito de todos à educação exige manter em aberto, na pluralidade de pessoas que aprendem e ensinam, na diversidade de práticas educativas e de contextos sociocomunitários, a capacidade de rever perfis de educação inicial e de educação permanente, de procurar outras formas institucionais e organizacionais, de fomentar outras culturas do exercício profissional (Azevedo, 2007).

Desta forma, ainda é muito pouco praticada, não se tem por hora a preocupação em fazer um *benchmarking* quanto a interinstitucionalidade e interprofissionalidade, porém com esse estudo, entende-se ser um pequeno passo para o início, o engajamento da direção, de professores e dos alunos para que possam assim desenvolver mais projetos que vem ao encontro das necessidades específicas dos alunos, curso e conseqüentemente a comunidade terá uma nova percepção quanto as práticas aplicadas nesta unidade de ensino.

A ação socioeducativa que se desenvolve nas escolas e nas comunidades, as comunidades de aprendizagem escolar e social ou as “cidades educadoras” (como outros lhe chamam), deveriam assentar nestes pressupostos antropológicos e éticos. (AZEVEDO, 2010, p.8).

Com base na citação anterior, devemos enxergar e compreender que o processo de ensino e aprendizagem é dinâmico e não pode apenas se moldado dentro da forma e jeito das instituições formais de ensino, deve ser visto especificamente e moldado a cada comunidade e interesse da população. Faço aqui um relato de uma experiência que tive ao trabalhar em uma Unidade Prisional (P1) da cidade de Hortolândia/SP, na qual o sujeito estava inserido em um ambiente completamente diferente da realidade da maioria dos brasileiros, porém, em cada contexto, comunidade, público, é possível e necessário moldar as condições, as didáticas e as diferentes forma de educar e ao mesmo tempo aprender com as diversidades existente.

Desse modo, defendemos a concepção de que o contexto em que o sujeito estiver inserido fará a diferença na construção de seus saberes e no seu desenvolvimento, seja pessoal, seja profissional, além de que as ideias que prevalecem em cada contexto (grupo, comunidade local, por exemplo) o identificarão diante do todo social (SOFFNER).

Ainda segundo Azevedo (2010) acrescenta ainda mais as definições referente a educação.

A educação de cada um e de todos, ao longo de toda a vida e com a vida, só é possível no quadro destas dinâmicas sociocomunitárias fundadas, em síntese, no encontro, no reconhecimento, na cooperação e no compromisso pessoal e social, quatro passos de dinâmicas que valorizem, reconheçam e comprometam os múltiplos poderes de um amplo leque de instituições e pessoas, seja para que ninguém fique de fora do acesso e do usufruto dos bens educacionais seja para que a solidariedade seja o real cimento de sustentação do desenvolvimento humano e da vida em comum. (AZEVEDO, 2010, p.10).

Segundo Azevedo (2010), que reporta quatro características, sequencias ou podemos atrevidamente dizer, pilares que envolvem os processos educativos:

1. Encontro; o sujeito, a comunidade apresenta tal necessidade, na qual é desenvolvido a atividade, que vem ao encontro desse objetivo e ao mesmo tempo a troca de saberes;

2. Reconhecimento; o reconhecer a necessidade de saber mais, de ser e fazer diferente para obter e pensar em novos horizontes;
3. Cooperação; não vivemos isolados, todos dependemos um dos outros, por isso a partilha, a troca de ajuda um cooperando com o outro em diferentes frentes e
4. Compromisso pessoal e social; compromisso que assumimos perante a comunidade, ao grupo, com foco no trabalho, no estudo coletivo e individual, respeitando as diversidades de cada um.

Martins (2007) escreve fazendo uma relação de conceitos envolvendo educação sociocomunitária, ao mesmo tempo em que nos alerta quanto ao pensar das “práxis sociocomunitária” (Martins, 2007, p.123) pensando assim em como início e fim de uma educação sociocomunitária, sendo assim ainda é difícil afirmar a existência de uma educação sociocomunitária, mas sim de uma “práxis social”.

Desta forma, a educação que relatamos procura inserir e trabalhar as atividades no local onde os sujeitos estão concentrados, considerando e respeitando suas crenças, religião, condições sociais e econômicas e outras características intrínsecas do sujeito.

Gomes (2010, p.80) complementa esse pensamento, que precisamos pensar e agir de forma mais abrangente, onde devemos considerar muito mais variáveis possíveis, no sentido de entender a necessidade do sujeito e por sua vez traçar mecanismos para envolver este sujeito ao projeto de forma a agregar conhecimentos que de certa forma vai fazer a diferença na vida dessas pessoas.

Assim sendo, o processo está diretamente ligado ao relacionamento do sujeito ao processo que utilizaremos para a educação mais eficiente, obedecendo sempre suas origens, cultura, pensamentos e vivência, só assim teremos maior e melhores resultados. Desse modo, Groppo (2012) mostra e eu entendo que devemos registrar todas as atividades desenvolvidas, suas práticas, ações, e situações que percebemos e vivenciamos na escola e comunidade.

Dessa forma, dentre vários conceitos citados por vários autores, em síntese podemos observar que em alguns casos os pensamentos são próximos, porque não falar em iguais, sendo:

- a) A educação pode transformar o sujeito a comunidade, basta iniciar;
- b) A mobilização comunitária, gera interesse comum e com isso a comunidade passa a ter um benefício coletivo;
- c) A educação seja ela qual for desenvolve o indivíduo, não necessariamente essa mudança deve ocorrer dentro da escola.

Portanto, a educação deve ser pensada como forma de transmitir conhecimento, independentemente do local em que é trabalhado as atividades, pois o importante é educar além dos moldes da educação formal.

As atividades desenvolvidas na ETEC de Nova Odessa, vem ao encontro a essas literaturas, pois proporciona ao aluno conhecimentos além das bases tecnológicas, proporcionando assim condições dos alunos a desenvolverem atividades envolvendo a comunidade e dando oportunidade de desenvolvimentos em várias frente de ações. O envolvimento da comunidade escolar faz com que os próprios alunos interajam com a sociedade como um todo, levando conhecimentos diversos a população.

Conforme GOMES (2008)

“A compreensão de um objeto nos conduz a um discurso, porém sabemos que a educação é um discurso dotado de finalidade prática e, embora possamos disputar se essa prática é uma arte, se é uma ciência, se é uma práxis ou se é todas essas formas de agir e mais algo que nos escapa, o fato é que reduções lógicos-didáticas não podem preceder, nesse caso, à prática mas sim, serem construída a partir dela”.

Contudo as atividades práticas que envolve os projetos são distribuídas de forma a possibilitar participação de toda a comunidade, pois contamos com ajuda e envolvimento de todos, uma vez que além de ser uma atividade aberta ao público, o governo municipal tem importância no fornecimento de recursos, na qual a escola

não possui no momento, como por exemplo: transporte para que os alunos possam participar das atividades em outros locais além das instalações do próprio prédio.

O comércio local interage auxiliando no fornecimento de *coffee break* aos participantes, fazendo com que a integração seja ainda maior, pois se aproveita os intervalos para trocas de informações e aumento do *networking*. As ações, as formas como são conduzidas as atividades, os temas nos levam a refletir também sobre a forma de educar como um processo social.

Embora muitos autores coloca as formas de educar, observamos que a complexidade de cada definição é decorrente das diversidades de atividades que envolve cada projeto, cada público, considerando evidentemente a sua comunidade, onde estaremos “aplicando” essa educação.

No cotidiano e na história – podemos buscar divisões de educação que, mesmo quando capturadas pelo entusiasmo da retórica, permanecem possíveis a um estudo racional. Sociedades, grupos e pessoas vivenciam processos educativos.

Desse aspecto concreto, podemos pensar em processos educativos pela perspectiva dos sujeitos a que se destinam [...] a comunidade, como local e prática do cotidiano, é também o local onde se reiteram as tradições, onde se fixam os preconceitos, onde se praticam de forma transparente as exclusões menos perceptíveis, sob a égide serena dos hábitos e costumes. Podem ainda ser o refúgio e o lugar da resistência a mudanças, à ruptura possível e concreta em relação a sociedade, à comunidade alternativa, que se propõe sempre como melhor do que está aí, numa sentença que tanto pode inspirar um projeto utópico como um profundo sentimento sectário e isolacionista, à construção concreta do projeto do medo.

Por isso que nossas atividades tem um foco direcionado com essas características de público social, agindo e interagindo neste meio sócio comunitário. Importante ressaltar que visto as opções de educação pautada em formal, não formal, entendo que em nossas atividades são aplicados os dois tipos, uma vez que a formal direcionadas as obrigatoriedades dos alunos em seguir as bases tecnológicas, contidas nos componentes curriculares regidas pelo Centro Paula Souza, na qual será registrado em seu histórico escolar.

Por sua vez a educação não formal reflete a participação da comunidade que absorve esses conhecimentos, porém não há necessidade de comprovação, registro de aproveitamento, assuntos que abordaremos adiante.

No artigo A AÇÃO COMUNITÁRIA EDUCATIVA E A ARTICULAÇÃO DE MOVIMENTOS SOCIAIS de GOMES (2010), chama atenção à citação de Bauman (2003, p.141), por sua vez, dirige sua atenção a um movimento defensivo em torno do processo da comunidade.

Em um mundo que se liquefaz numa sequência de “pós”: pós-modernidade, pós-industrialismo, pós-capitalismo, a referência da busca de sentido se projeta para o passado e não para o futuro. Deste modo, o pós-moderno é um discurso que se articula apenas com a insistência de negar o moderno, contudo, suas propostas ainda têm por referência o passado e a crítica ao passado da modernidade.

Isso me fez refletir sobre este projeto, pois será que a forma que trabalhamos em sala de aula, seguindo fielmente o que rege a formalidade de ensino e conteúdo, não seja uma forma já engessada também de absorção de conhecimento por parte dos alunos? Pois não é comum pensar em formas diferentes, mas integrando os regulamentos, das formalidades impostas por nosso sistema de ensino.

Portanto o desafio é desenvolver e resolver a questão da hipótese desse trabalho que é: Considerarmos que tais atividades extraclasse não existam em si mesmas, mas para a reflexão como transformação- práxis. A proposta é justamente essa, visualizar formas diferentes de conseguir “passar conhecimentos” ao mesmo tempo com mais afinco, interesse, participação ativa dos alunos, fazendo com que eles entendem a aplicabilidade em seu cotidiano.

Observamos que os projetos desenvolvidos pela Escola Técnica de Nova Odessa/SP transmite aos alunos essa visão de ensinamentos, contudo há necessidade de mais envolvimento dos professores na qual se submete a essa forma, de certo modo diferente dentro da educação se não nacional, estadual, pelo menos dentro desta unidade do Centro Paula Souza.

Percebido e sentido até o momento é que não se tem muito o interesse dessa forma de ensino, devido a necessidade redobrada de dedicação por parte do professor, que também utiliza de adventos tecnológicos mais intenso para melhor desempenho dos alunos e atividades. Também assuntos que abordarei mais à frente.

Ainda de acordo com GOMES (2010), é preciso ainda considerar que, inicialmente, o projeto educativo é, dialeticamente, um projeto conservador e um

projeto crítico. O sujeito coletivo que se propõe a educar, considera no mínimo duas necessidades ante o concreto social:

Que há ações, valores, conhecimentos, saberes que não estão presentes na sociedade, mas deveriam estar.

Educação é um processo que se move pela dialética preservação-mudança, ensinar-mudança e, em síntese, agir e descobrir.

Sendo assim, é necessário examinar, com maior proximidade, a relação entre ações coletivas e o caso específico das ações educativas comunitárias para observar os momentos e as tendências dessas ações, ora pendendo mais para o polo conservador, ora pendendo mais para o polo transformador.

Desse ponto de vista, baseia-se nosso projeto com necessidades eminente de mudança de pensamentos, atitudes, de poder de persuasão no sentido de mostrar aos alunos e professores as melhorias que eles terão em seus aprendizados, também importante pensar em nova formas de avaliações, uma vez que muitas atividades são desenvolvidas em equipes, extraclasse, com atividades que necessita de reuniões, tomadas de decisão, considerando como já dito intervenções junto a órgãos municipais, como secretarias, diretorias e até mesmo gabinete.

As intervenções socioeducacionais, em espaços escolares e não escolares, que permitem aproximar educação e comunidade, de modo que os sujeitos possam transformar as realidades em que se encontram MIRANDA (2012).

Dessa forma buscamos aproximar a comunidade com a escola e alunos dos diversos cursos oferecidos, mas em especial ao dois que optamos por desenvolver com maior intensidade, com o passar dos anos, semestres esta aproximação se encontra ainda maior, pois contamos com a participação de ex. alunos, na qual dão os testemunhos dos benefícios e diferencial em seus currículos, uma vez que sem a necessidade da obrigatoriedade de estágios, eles passam a ter uma, mesmo que pequena, maior bagagem para o mercado de trabalho.

Conforme publicado na Revista Histedbr On-line, Campinas, n.28.p.106-130, dez. 2007 escrita por MARTINS (2007), no artigo EDUCAÇÃO SÓCIOCOMUNITÁRIO EM CONSTRUÇÃO, onde ele descreve o pensamento de: “no pensamento contemporâneo tornou [quase] lugar comum falar em ‘desaparição do trabalho’ (Dominique Méda), ou ainda em ‘fim do trabalho’ (ANTUNES, 2000,p.08); nos recorda também a fala do Ex. Presidente Fernando Henrique

Cardoso que utilizou a expressão “Inempregáveis” (FOLHA DE SÃO PAULO, 8 abr. 1997) se referindo a uma nova classe de pessoas que perderam seus empregos visto a inexistência de sua profissão, isso alavancado com a política de abertura econômica iniciada pelo então Presidente Fernando Collor de Melo.

Neste artigo, faz uma série de referências econômicas na qual reflete a todos os profissionais, mas fortemente observa-se dentre os cursos oferecidos pela ETEC de Nova Odessa/SP, nos cursos de Técnico em Segurança no Trabalho e Técnico em Logística, onde focamos este Estudo de Caso.

Como já frisado, as atividades desenvolvidas nesses projetos, proporciona aos alunos uma maior interpretação dos cenários políticos, econômicos, sociais em que passamos, que de certa forma, passam a ter uma maior capacitação para entrar no competitivo mercado de trabalho, bem como para se permanecer nele.

Entendo que a autonomia que os alunos adquire nos desenvolvimentos das atividades como um todo, de certa forma o habilita com um diferencial em relação aos demais profissionais. Isso faz com que o conhecimento dentro de uma visão holística do mundo que nos cercam, proporciona a ele maior chance de trabalho, em comparação a alunos sem nenhum diferencial.

Os temas de algumas palestras são voltados a assuntos de interesse comum, isso faz com que a participação do público seja ainda maior, mantendo assim uma maior aproximação escola – comunidade. Independente da ideologia política, da cor partidária de cada um, notasse da comunidade maior preocupação com a necessidade de entendimento e dos cenários políticos, das políticas públicas, políticas econômicas e demais fatores que diretamente ou indiretamente interfere no dia a dia da comunidade.

Ainda sobre Revista Histedbr On-line, Campinas, n.28.p.106-130, dez.2007 escrita por MARTINS (2017), no artigo EDUCAÇÃO SÓCIOCOMUNITÁRIA EM CONSTRUÇÃO,

“Ao observar a realidade presente se constata que realmente a ‘práxis comunitária’ esta reproduzindo as relações sociais capitalista, já que nela uma série de instituições interatuam para buscar alternativas ao momento de crise vivido, especialmente à crise econômica que afeta as classes empobrecidas, sem, contudo, se preocuparem em identificar e atacar a raiz dos problemas, ou , melhor, o elemento

determinante delas, que é o sistema global de vida, isto é, o modo de produção e reprodução da vida vivida sob a forma capitalista”.

Segundo Manoel Isaú em seu artigo da Revista Histedbr On-line (2007), “ação segue o ser e o modo de agir segue o modo de ser” (VARVELLO, 1945).

Aristóteles define o homem como um “zōon politikón”, ou seja, um animal social ou político, no sentido de habitante da cidade, uma vez que ‘politikón’ deriva de ‘pólis’, cidade (Apud LEÔNCIO, 1948, p. 555). Por definição, o homem é vocacionado naturalmente a viver em grupos, em comunidade, em sociedade: Ele é um ser de relações comunitárias, de relações sociais.

Os nomes podem mudar e até sofrer variações conceituais no decorrer da história, mas na essência o conceito básico é o mesmo.

Sempre existiram comunidades e vida comunitária. Se existiu vida comunitária, conseqüentemente houve a contrapartida prática de uma educação escolar ou extraescolar, letrada ou iletrada, formal ou informal ou ainda não formal.

Desta forma deixa ainda mais evidente o objetivo do tema desta dissertação, visto que as atividades são estudadas e desenvolvidas, embasados também nesses princípios.

Segundo De VRIES (apud BRUGGER, 1969), por comunidade se entende uma união de vidas e de destinos (família, nação) oriunda da natureza ou resultante, por si, da unidade de sentimentos, e que, por conseguinte, vincula intimamente os indivíduos entre si. Quando se fala em comunidade, se pensa principalmente na unidade de sentimentos e de amor, ao passo que a sociedade, nos dias atuais, acentua a estrutura jurídica e estatutária, a “organização”, o que não ocorria antigamente. Por isso se escolheu o termo “comunidade” por associar à sua imagem os seus vínculos e desejos mais íntimos, apesar de serem indispensáveis os laços jurídicos quando número elevado de homens se reúnem para uma ação comum e estável em ordem a um fim grandioso.

Ontologicamente, escreve o mesmo autor, a “comunidade” se constitui na “comunalidade”, na “comum participação num bem” a se manter ou numa necessidade comum ou comum destino. Uma coletividade de homens unidos entre si por tal “comunalidade” denomina-se, por vezes, comunidade, em sentido lato, por ex., comunidade linguística, quando há um destino comum presente na consciência de muitos, despertando o sentimento de solidariedade. Mas isso não

basta. É preciso uma atitude valorativa do espírito, veneração e amor, ou ao menos, respeito pela dignidade pessoal alheia. Assim a união de muitos com o objetivo de alcançar a realização do fim comum com as forças construtivas de todos é o que constitui a comunidade em sentido estrito. Não se dispensa uma direção (autoridade), pois ela resulta da essência da comunidade e vai assegurar a prossecução eficaz do próprio fim. “Os laços morais, que mantêm uma comunidade e asseguram a próspera colaboração de seus membros, são, portanto, vínculos não só de amor, mas também de justiça. (DE VRIES com DUPANLOUP apud DE HOVRE, 1930, p.63)

Portanto as atividades voltadas a comunidade, pesa um elevado valor social, visto que, os benefícios são revertidos prontamente a família e por sua vez há um reflexo no modo de ser e viver, percebendo assim um espírito de ganho mútuo.

5. AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE NOVA ODESSA - SP

O maior desafio da Escola Técnica de Nova Odessa é oferecer ensino diferenciado aos alunos da cidade e circunvizinhas, uma vez que atende alunos de toda região - graças à diversidade de oferta nas áreas de atuação: eixos tecnológicos de saúde e segurança, gestão, contabilidade, transações imobiliárias, administração, logística e também os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio (ETIM) como Informática, administração e marketing. O Plano Plurianual de Gestão (PPG 2018-2022) apresenta o desafio de desenvolver, além das atividades das bases tecnológicas, a oferta de projetos entre os quais:

- SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes);
- GINLOG (Gincana do Saber - Logística);
- Semana de Gestão Empresarial;
- Festival de Danças (ETIM);
- Arte Outra Vez;
- Campeonato Inter Classes;
- Cartilha Preventiva de LER (lesões por esforços repetitivos) e DORT (distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho);
- Cápsula do Tempo;
- “Celularizando” Nova Odessa;
- MusicTEC;
- Projeto 5s;
- Reaproveitando e Inovando;
- Trote Literário;

Esses projetos têm também por finalidade, proporcionar aos alunos e professores uma atividade complementar tanto no curriculum do aluno, bem como em pontuações individuais e bonificações¹ coletiva aos docentes e funcionários

¹ Pela política de bonificação correspondente ao 14º salário pago pelo Centro Paula Souza, são utilizados resultados de vários itens, inclusive os projetos desenvolvidos pela unidade escolar.

administrativos da escola, uma vez que o próprio Centro Paula Souza tem em seu estatuto essa possibilidade de progressão.

A cada ano somos convidados a revisar e desenvolver novos projetos, sempre com o foco interdisciplinares, mesmo considerando os alunos do período diurno, quanto ao noturno. Tenho observado a cada ano/semestre uma maior integração entre os professores e alunos envolvidos, isso também observado devido a quantidade de pessoas, uma vez que por ser uma escola pequena, nova e contando com uma população mista entre os mais jovens e os mais adultos, que agrega a troca de conhecimento.

Dentre os projetos elencados anteriormente, destaco os da SIPAT (Semana Interna de Prevenção a Acidentes de Trabalho), desenvolvido no Componente Curricular de Técnicas de Estruturação de Campanhas no Curso de Técnico em Segurança; temos várias campanhas que desenvolvemos com os alunos professores como a Campanha de Doação de Sangue realizada em nossa cidade ocupando as instalações do Ambulatório Municipal, em parceria com profissionais da UNICAMP-Hemocentro Campinas e Lions Club de Nova Odessa. Os alunos têm a atribuição além de participarem como doadores (voluntários e atendente dos requisitos), também de divulgação e auxílio as equipes de profissionais, uma vez que em suas bases curriculares há competências e habilidades sendo estudadas em sala de aula.

5.1. Gincana do saber

O projeto Gincana do Saber desenvolvido no curso de Técnico em Logística, também conta com a participação e envolvimento direto dos alunos em atividades extraclasse, na qual todos os itens das Bases Tecnológicas são trabalhados pelos próprios alunos, onde o professor desenvolve apenas o papel de facilitador, orientador na qual por exemplo a Gincana do Saber envolve uma atividade de escolha de perguntas e resposta voltado ao contexto logístico integrando os alunos dos três módulos do curso e ex. alunos.

A realização de projeto interdisciplinar permite sintetizar, atualizar, relacionar os conceitos e metodologias aplicadas ao longo do curso para enfatizar e mostrar a

importância da interação entre os módulos do curso de logística e demais cursos convidados como Técnico em Administração, uma vez que há componentes curriculares em administração voltados a mobilidade, gestão de materiais que juntos proporcionam um belo evento.

Através desse projeto poderemos trabalhar a integração dos alunos de todos os módulos, incluindo os professores fortalecendo assim o processo de trabalho em equipe, a revisão continuada de conteúdo, a disciplina, a autonomia dos alunos e professores, o cumprimento de prazos, entre outros comportamentos, habilidades e competências.

O presente projeto tem o objetivo de integrar e interagir alunos e professores dos três módulos de logística, integrando também, os alunos concluintes dos semestres anteriores nesta atividade. Com isso não perderemos o contato com nossos alunos egressos. Além disso, esse projeto ainda contribuirá na troca de informações profissionais entre alunos e ex-alunos, podendo ainda nosso ex-aluno tirar dúvidas que possam ter ficado pendentes após o término do curso e ainda ele poderá utilizar essa atividade como uma reciclagem de conhecimentos. Este projeto visa reforçar todos os processos de aprendizagem evidenciados em sala de aula.

O projeto será desenvolvido a partir da formação de equipes compostas por alunos do 1º, 2º, 3º módulo bem como ex. aluno do curso de logística.

Cada equipe será formada por três alunos de cada módulo e até dois alunos egressos, totalizando 8 integrantes por equipe.

Os professores desenvolverão as questões pertinentes aos seus componentes, as quais totalizam aproximadamente 1.000 (mil) questões voltadas ao curso de logística contemplando os três módulos. Isso fará com que os alunos do primeiro módulo possam estudar assuntos dos módulos subsequentes, de forma antecipada. Os alunos do segundo módulo poderão rever o primeiro módulo e antecipar assuntos do terceiro, os alunos do terceiro poderão revisar os assuntos do primeiro e segundo módulos e por fim alunos egressos poderão revisar assuntos oferecidos durante todo o curso.

Outro ponto importante deste projeto será a integração alunos, professores e comunidade escolar, pois o projeto é realizado para apresentação na semana de Gestão, evento aberto para toda a comunidade. Também teremos o fator trabalho em equipe, onde mesclamos alunos de todos os módulos e alunos egressos, isso

faz com que nossos alunos estejam mais preparados no contexto pessoal profissional.

O projeto também integra nossos professores, pois terão que trabalhar de forma harmoniosa e integrada em todos os componentes para o bom andamento e sucesso do projeto.

Para realizar as atividades, são disponibilizados computadores (aproximadamente 8) para que os alunos após visualizarem as perguntas no monitor tem o prazo de 30 segundo para “correr” até o monitor e escolher a resposta correta, o tempo que demora para “clique” são computados e somado a pontuação geral. Em cada roda são classificadas as equipes e no final de cada etapa é eliminado uma, restando a equipe com maiores pontos sendo a campeã.

O evento é realizado na quadra de esporte ou palco da escola e tem a duração aproximada de 4 – 5 horas.

5.2. SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidente Trabalho

Este projeto tem por finalidade em conciliar os itens solicitados nas Bases Tecnológicas, atribuições e habilidades que rege o Plano de Cursos desenvolvido pelo Grupo de Formulação e Análises Curriculares do CEETPS (Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza), com desenvolvimento prático.

Desenvolvemos nos alunos além de uma maior visibilidade do curso junto a comunidade, uma atuação pratica onde ele pode desenvolver atividades complementares que veem ao encontro de seu aprimoramento, contando assim com uma maior facilidade de comunicação aumentando seu *networking*, bem como aprimorando assuntos de outro componentes curriculares, uma vez que desenvolvemos todo o material mercadológico como movimentação da página na *internet / facebook, folders*, cartazes, ofícios para formalizar convites aos palestrantes, pedido de ajuda governamental como disponibilidade de uso para o auditório do Instituto de Zootecnia (IZ), Teatro municipal, ajuda para recursos e utensílios de diretoria e secretaria do município de Nova Odessa.

A formalização / efetivação das palestras são acertadas diretamente com os alunos e palestrantes, na qual já participaram palestrantes como Sr. Alfredo Rocha,

Professor Luiz Antonio Marins Filho, Rodrigo Raineri, Mauricio Louzada, entre outros.

Todo o processo de recepção, cerimonial são também realizados pelos alunos seguindo as orientações dos professores. Contamos com a presença de alunos surdo e mudo da entidade APADANO (Associação dos Portadores de Deficiência Auditiva de Nova Odessa), com interprete de libra durante as palestras e demais apresentações.

Damos uma atenção especial aos cadeirantes através da APNEN – (Associação dos Portadores de Necessidades Especiais de Nova Odessa), na qual designamos espaço reservado para esse público.

Importante ressaltar que em todos os eventos os alunos utilizam os meios de comunicação / mídias regionais para divulgar nossos eventos como participação nas rádios e programa de TV das cidades de Sumaré, Nova Odessa e Americana, isso como forma de capacitação na oratória, na apresentação de recursos áudio visual e demais assuntos das bases tecnológicas.

Os alunos são também responsáveis para a elaboração das atividades que envolve o cerimonial, considerando toda a formalidade de um evento com apresentação das autoridades, hino nacional entre outras. Com isso o aluno adquire a habilidade para uma melhor apresentação de suas atividades rotineiras dentro da empresa como por exemplo apresentação de DDS (Diálogo Diário de Segurança), apresentação de indicadores de performance voltado a gestão da segurança patrimonial e dos empregados.

Como dito anteriormente, quanto as atividades de desenvolvimento de material publicitário (folder, cartazes, convites e demais) os alunos aplicam os conceitos e bases tecnológicos desenvolvido Componente Curricular de Aplicativos Informatizados, já as referidas correções contam com o apoio e orientações dos componentes de marketing I e II, bem como (LTT) Linguagem Técnica ao Trabalho, em correções gramaticais.

Para isso, os alunos precisam desenvolver uma frase que norteará o seu tema de trabalho, bem como um logo tipo ou logomarca para a semana dos eventos, importante também que em todo material de divulgação a frase e logo estejam inseridos, fazendo com isso a divulgação e a efetivação da referida SIPAT.

Técnicas, orientações de apresentação também são trabalhados, objetivando capacitar os alunos para uma oratória mais adequada ao evento e ao público alvo,

com isso os alunos saem para o mercado de trabalho mais capacitado e consequentemente com maior possibilidade de competitividade no mercado.

Visto que as atividades são divididas em comissões escolhidas pelos próprios alunos, a fim de distribuir todas as atividades que envolve este evento, sendo assim o aluno diretamente é submetido a desenvolver atividades em equipes, a dividir tarefas, a contribuir com a sua comissão, proporcionando assim maior interatividade e união com a classe e demais alunos do curso.

6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES E A EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA

Conduzindo em Estudo de Caso em Educação Sociocomunitária

Nesse estudo de caso pensamos analisar as atividades, as ações que são desenvolvidas dentro e fora da unidade escolar, na qual os projetos são compartilhados com a comunidade, considerando a integração dos alunos com o seu meio, convivência e em seguida convidar a comunidade para se aproximar a escola, não se pretende em mudar a forma de pensar e agir da comunidade, mas sim em proporcionar a ela condições de conhecer, participar de um ambiente de aprendizagem, onde o aprender é livre no sentido de participação dentro das disponibilidades de cada sujeito, embora temos a necessidade urgente de integrar ainda mais a comunidade nesta educação, pois apesar das disponibilidades de ensino por parte dos governantes, nem sempre as pessoas conseguem se ingressar, ficando assim ainda mais marginalizados e excluídos.

6.1. Análise e Interpretação do Estudo de Caso

Segundo Yin (2005), a forma de análise do estudo deve ser pensada no momento em que se imagina iniciar o estudo, observando e as mais variadas formas que poderão ou não ser aplicadas e utilizados.

Dentre as três estratégias para o estudo de caso, de acordo com Yin (2005), observamos que iniciamos a proposições teóricas do projeto de pesquisa; em seguida as explicações decorrentes do estudo e também a descrição do estudo. Por isso a análise escolhida foi qualitativa.

6.2. O Relatório do Estudo de Caso

Yin (2005) sugeriu que a princípio se faz a identificação do público em questão, na qual relatamos os estudos voltados a ETEC de Nova Odessa com dois cursos técnicos especificamente.

Essas atividades extraclasse ou extracurriculares desenvolvida na Escola Técnica de Nova Odessa/SP, mais precisamente desenvolvidas nos cursos de Técnico em Logística e Técnico em Segurança do Trabalho, aqui elencados são assuntos também abordados em cursos de graduação como publicado no artigo Oliveira, C. T., & Santos, A. S. (2016). Atividades extracurriculares na graduação (Psicologia: Ciência e Profissão Out/Dez. 2016 v. 36 n°4, 864-876. DOI: 10.1590/1982-3703003052015) - Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação, onde observamos:

“...de fato, a movimentação do estudante pelo ambiente do curso, preenchendo seus horários com atividades complementares, possibilita conhecer novas realidades e motiva os universitários em relação à rotina acadêmica (Teixeira et al., 2008).

De maneira geral, estudantes brasileiros relataram que as atividades extracurriculares proporcionam aquisição de conhecimentos e novas experiências que complementam o currículo básico, satisfazem o desejo de vivenciar a profissão escolhida, e, em alguns casos, são uma fonte de renda para o estudante (Peres et al., 2007). A participação em atividades extracurriculares pode resultar em mais satisfação e compromisso com o curso, aprimoramento das habilidades de liderança e facilidade de estabelecer relacionamentos interpessoais (Fior, & Mercuri, 2009).

Os resultados encontrados nos estudos internacionais sobre o tema vão ao encontro dos resultados obtidos nas pesquisas brasileiras. Os estudantes que dedicam mais tempo à dimensão acadêmica de suas vidas, por meio da participação em atividades extracurriculares, apresentam mais qualidade e sucesso nas vivências universitárias bem como melhor rendimento acadêmico (Baker, 2008; Tavares, 2012). Além disso, exibem melhores competências interpessoais e de estudo, bem-estar físico e psicológico, mais satisfação com o curso e com a instituição e conhecimento mais aprofundado das estruturas e dos serviços que existem na universidade (Tavares, 2012). A combinação entre atividades obrigatórias e não obrigatórias contribui para o aperfeiçoamento cognitivo e afetivo dos estudantes (Huang, & Chang, 2004)”.

Conforme artigo, as atividades podem ser também um caminho para aumentar o interesse, motivação e entendimento dos conceitos acadêmicos em sala de aula, com reflexo na realidade da comunidade, empresas ou qualquer que seja o caminho a ser percorrido no sentido profissional, bem como fator motivacional para

professores, que poderão ajustar a didática de suas aulas como forma de enriquecimento mútuo.

Ainda de acordo com o artigo, o que também chama atenção foi: “Supõe-se que os estudantes procuram se envolver em atividades complementares na tentativa de entender a aplicabilidade das teorias e dos conceitos estudados em aula. Acredita-se que esse envolvimento gera um sentimento de pertença à categoria profissional na qual o universitário irá se enquadrar após finalizar a graduação. Possivelmente, isso gera a identificação do estudante com o curso, uma vez que para atuar na profissão escolhida é necessário concluir a graduação.

Isso pode favorecer a adaptação acadêmica dos graduandos devido ao desejo de poder exercer as atividades que tal profissão possibilita, as quais foram previamente colocadas em prática por meio do envolvimento em atividades extracurriculares”. Isso porque entendo que o caminho seja esse, onde o aluno Técnico possa a ter a mesma percepção desse estudo, visto que nem todos chegaram a cursar uma graduação. Porém, por outro lado essas atividades extraclasse pode ser um fator motivacional a mais, no sentido de engajar esse Técnico no esforço adicional para ingressar em uma faculdade.

O projeto também tem o objetivo da prática do desenvolvimento da oratória, item também contido nas Bases Tecnológicas, do componente Técnicas e Estruturação de Campanha, na qual dentre as várias campanhas desenvolvidas pelo Técnico de Segurança em atuação nas mais diversas empresas e segmento trabalhados, a SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho) é a que disponibilizamos maior tempo e recursos, isso não apenas por se considerado uma atividade obrigatória, regulamentado e fiscalizado pelo Ministério do Trabalho, mas também por ser uma atividade na qual o profissional precisa desenvolver uma técnica para melhor se comunicar com os demais funcionários, uma vez que o diálogo, a fala, a conversa está diretamente ligada a profissão, visto a necessidade de liberações de atividades diárias, reuniões voltada a conscientização de equipes, em diálogos referente a novas capacitações quanto ao uso correto de EPIs e EPCs (Equipamentos de Proteção Individual e Equipamentos de Proteção Coletiva) respectivamente.

Muitas empresas adotam a metodologia de DDS (Diálogo Diário de Segurança), que por sua vez é imprescindível a necessidade de uma boa

comunicação com os demais funcionários da empresa, bem como para uma melhor capacitação para a apresentação de indicadores de performance de segurança, de demais atividades voltadas a responsabilidade da profissão.

Portanto o discurso, o diálogo, a discussão, para o correto desenvolvimento da atividade profissional e, portanto, é muito bem trabalhada em sala de aula e colocado em pratica nas atividades extraclasse – curriculares.

Dentro desse conceito e da forma que é conduzido as atividades, podemos de melhor forma entender o artigo de SOFFNER (2007).

A parceria no relacionamento humano é um dos métodos mais adotados na atualidade, porque gera efeito de sinergia entre os participantes sem demandar grandes esforços de manutenção das conexões formais. As pessoas estão se conectando de forma acelerada das últimas décadas. E de acordo com Lévy (1999), dispositivos conectados geram padrões de emergência criadores de uma inteligência coletiva. Assim, é possível se associar a outros seres humanos, em atividades educativas sociocomunitárias, sem que a ligação forte em termos burocráticos e legais tenha que ser mantida. Redes de epistemológicas e de aprendizagem a manutenção de qualquer sistema organizacional como um todo integrado, isto é, como um sistema eficiente e eficaz, depende fundamentalmente do seu subsistema de informação. Por meio dessa perspectiva estratégica, os sistemas de informação podem se tornar um instrumento efetivo para a inovação em sistemas de relacionamento a partir da concepção de gestão do conhecimento. A tecnologia da informação, por sua vez, proverá os recursos tecnológicos necessários para desenvolver todas as tarefas necessárias com a rapidez, a agilidade e a integração necessária (SOFFNER, 2007).

Uma vez que utilizamos em nossas atividades além da tecnologia para se organizarem nas atividades, também são utilizados software específicos para os desenvolvimentos das atividades voltada a GINCANA DO SABER, conforme descrito como exemplo neste estudo de caso.

A tecnologia por mais “simples” que parece, é utilizada para as apresentações via data show / *slides*, na qual beneficia os alunos em suas explanações. Contudo entendemos de fundamental importância de auxílio aos dias de hoje dentro do contexto acadêmico.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos de caso são formas de pesquisa em que vem ao encontro, ao interesse da educação, e neste caso para a educação sociocomunitária, sendo um método de pesquisa sedimentado, e que busca situações particulares de cada grupo, unidades familiares e comunidade em geral, onde os resultados podem ser observados e registrados.

Importante ressaltar o envolvimento dos alunos, cursos e da comunidade, no desenvolvimento dessas atividades, pois são facilmente entendidas uma vez que traz a comunidade para “dentro” das bases tecnológicas, onde cada um desenvolve um papel de ajuda mútua.

No desenvolvimento desse projeto de estudo, observa as vezes a necessidade de uma narrativa, como forma de facilitar o entendimento dentro do problema exposto, buscando evidenciar e externar as atividades desenvolvidas pelos alunos e professores, que como citado buscam de forma multidisciplinar desenvolver os itens das bases tecnológica e planos de curso dentro dessa atividade que de certa forma é voltado a uma “nova” ferramenta que pode facilitar o entendimento dos alunos mantendo assim ativo na questão de aprendizagem e porque não falar em ensino aprendizagem.

A cada semestre os alunos dos cursos de Técnico em Segurança do Trabalho e de Logística, esperam de certa forma ansiosos para o desenvolvimento estas atividades, pois da forma que é conduzido, direcionados, observa um envolvimento ainda maior, com mais contribuições, engajamentos de todos da classe e é nítido o comprometimento individual.

Como os ex. alunos também são convidados a participarem, observa-se uma participação saudável por um lado de ver a continuidade das atividades e também por pensar que por se tratar de uma capacitação, há oportunidade, se desejar avançar e destacar ainda mais no grupo, uma vez considerando as diversas oportunidades de desenvolvimento individual que os projetos proporcionam.

Importante ressaltar que neste processo o primeiro passo é termos alunos inscritos para os vestibulinhos, aprovados e coma matrícula realizada, mas para isso a escola realiza mensalmente uma “Café Filosófico”, aberto a comunidade, e com

convites específicos para autoridades, formadores de opinião, líderes religiosos, comunitários, na qual o intuito é mostrar a escola (agora em nova sede), apresentar os projetos, apresentar alunos que se destacaram em atividades que envolvem o nome da escola.

Com esses projetos realizados na escola, tivemos alunos com destaque no estado, região, alunos premiados e com isso o nome da escola, cursos e aluno se expande no meio acadêmico. Esses encontros também servem para que os participantes possam nos ajudar na divulgação das atividades, bem como nos processos de inscrições, uma vez que temos a meta estabelecida pelo Centro de no mínimo 60 alunos inscritos para que se abram o processo de realização das provas classificatórias. Dessa forma os cursos que não alcança essa meta, fica sem a abertura do primeiro módulo, causando uma série de transtornos, uma vez que professores perdem aulas, interrompe a continuidade dos cursos, causando ainda mais desinteresse dos alunos nos estudos.

Hoje mesmo com o ensino gratuito, está a cada semestre mais difícil recrutar alunos, frente as várias oportunidades de estudos que a região oferece. Portanto como escrito, o fator motivacional é fundamental para a que os professores, alunos e demais funcionários administrativos, tenham para juntos conseguir “formar turma” a cada semestre.

Outro fator já elencado, mas importante ressaltar, é a qualidade das palestras na qual os alunos articulam, negociam, programam e desenvolvem. Como a cada semestre tem um tema diferente para o evento, as palestras são moldadas (dentro do possível), com certa atenção a este tema. Como os espaços da escola são limitados para atender a demanda do público participante, recorreremos a instalações públicas municipais e do estado como o Instituto de Zootecnia para poder realizar os eventos, isso no caso dos eventos da SIPAT, porem atualmente utilizamos a quadra poliesportiva da Etec para os eventos da Gincana do Saber, que por sua vez este semestre será realizado em parceria com os alunos do curso de Técnico em Logística da Etec José Dagnonni – Unidade de Santa Bárbara d’Oeste.

Mostrando assim o ganho mútuo em todos os aspectos, da comunidade, escola, cursos e a integração dos alunos, é visto com o principal, uma vez que aumentamos a massa crítica deles, deixando ainda mais preparado para o mercado de trabalho. Com todas essas atividades / ações desenvolvidas pelos alunos,

professores e escola, entendemos contribuir de forma positiva, para aumento das ações sociocomunitária de nossa cidade e agora envolvendo cidade vizinha.

Para o Programa de Pós-Graduação - Mestrado em Educação esses projetos mostram a sua aplicabilidade, a possibilidade de se colocar em pratica, deixa evidente que o programa é certamente exequível as situações sociocomunitária. Hoje mesmo com uma ampla possibilidade e ofertas de cursos tanto presenciais, quanto aos semipresencial, os (EaD) Ensino à Distância, nem sempre os alunos têm a condição econômica para avançar nos estudos, pois as políticas econômicas aplicadas, nos limita a um leque muito pequeno de ações e desenvolvimento, pois temos que pensar e agir com a percepção de atender as necessidades de sobrevivência e manutenção da família, mesmo que seja em condições reduzidas de conforto.

No final de cada um desses projetos, percebemos a satisfação de vitória, de desafios alcançados, de metas atendidas, e o principal é a integração, união de todos os alunos, professores e escola como um todo.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2000. 4. ed.

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso: seu potencial na educação. *Cad. Pesq.*, (49): 51-54, maio 1984.

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

AZEVEDO, Joaquim. A autonomia das escolas e a regulação sócio-comunitária da educação. Encontros dos Jerónimos, 2007. Disponível em: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/3078/1/Autonomia%20das%20Escolas_regula%C3%A7%C3%A3o%20Sociocomunit%C3%A1ria.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2018.

AZEVEDO, Joaquim. Contributos para uma perspectiva antropológica e sociocomunitária da educação. Fórum Pensar a escola, preparar o futuro, Secretariado Nacional da Educação Cristã. 2010. Disponível em: <<http://www.joaquimazevedo.com/Images/BibTex/1701956609s%20F%C3%B3rum%20Lisboa.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

BUBER, Martin. Sobre comunidade. São Paulo: Perspectiva, 1987.

BAUMAN, Zygmunt. Comunidade: a busca por segurança no mundo atual. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003

CARO, S. M. P. Educação Social e Educação Sociocomunitária: novas perspectivas para a educação escolar. In: Bissoto, M. L.; Miranda, A. C.. (Org.). Educação Sociocomunitária: tecendo saberes. 1ªed.Campinas - SP: Alínea, 2012, v. 1, p. 37-52.

COHEN, Louis; MANION, Lawrence; MORRISON, Keith. Research methods in education. ed. Oxon: Routledge, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 17 ed.

GADOTTI, Moacir. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico. Brasília, v.18, n.1, p. 10-32, dez. 2012.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis. São Paulo: Cortez, 2010. 5 ed.

GOMES, Paulo de Tarso. Educação sócio-comunitária: delimitações e perspectivas. Revista de Ciências da Educação, UNISAL, Americana, Ano X, n. 18, p. 43-63, 2008.

- GADOTTI, Moacir. *Pedagogia da práxis*. São Paulo: Cortez, 2010. 5 ed.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. São Paulo: Cortez, 2010.
- GOMES, Paulo de Tarso. *A ação comunitária educativa e a articulação de movimentos sociais*. *Revista de Ciências da Educação, UNISAL, Americana*, Ano XII, n. 23, p. 77-92, 2010.
- GOMES, P. T. ; *Filosofia e Educação Sócio-Comunitária*. *Revista de Ciências da Educação (Aparecida)*, v. 17, p. 39-48, 2008.
- GOMES, P. T. ; *Educação sócio-comunitária e educação salesiana*. *Revista de Ciências da Educação (Aparecida)*, v. 14, p. 19-28, 2006.
- GROPPO, Luís Antonio. *Sociologia da Educação e Conhecimento: sobre o currículo escolar e para além dele*. In: BISSOTO, Maria Luísa. MIRANDA, Antonio Carlos (Orgs.). *Educação Sociocomunitária: tecendo saberes*. Campinas: Alínea, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2008. 10 ed.
- MARTINS, Marcos Francisco. *Educação Sócio-Comunitária em Construção*. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 28, p.106-130, dez. 2007.
- MORAIS, Regis. *Uma visão de Educação Sócio-Comunitária*. *Revista de Ciências da Educação, UNISAL, Americana*, Ano VIII, n. 15, p. 33-60, 2006.
- OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; SANTOS, Anelise Schaurich dos and DIAS, Ana Cristina Garcia. *Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação*. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2016, vol.36, n.4, pp.864-876. ISSN 1414-9893. Disponível: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003052015>>. Acessado em: 14 mai. 2018.
- PICKLER, M. E. V.; SOFFNER, R. K. *Educação sociocomunitária na cibercultura: a virtualização do saber e a utilização das tecnologias da inteligência na práxis educativa*. *Revista de Ciências da Educação*. , v.24, p.533 - 550, 2011.
- PUNCH, Keith F. *Introduction to research methods in education*. London: Sage, 2009.
- ROMÃO, José E. (Orgs.). *Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta*. – 9.ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2007.
- SANTOS, Manoel Isaú Souza Ponciano dos. *Luz e sombras: internatos no Brasil*. São Paulo: Salesianas, 2000.

SANTOS, Manoel Isaú. Revista Histedbr On-line (2007). Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/26/art01_26.pdf>. Acessado em: 12 abr. 2018.

SOFFNER, R. K. Estudos de Caso na Pesquisa em Educação Sociocomunitária In: Bissoto, M. L.; Miranda, A. C.. (Org.). Metodologia em Educação Sociocomunitária. 1 ed. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

SOFFNER, R. K. Tecnologias sociais e a Educação para a práxis sociocomunitária. V@rvltu Revista de Ciência, Tecnologia e Cultura da FATEC Itu. , v.I, p.77 - 93, 2013.

SOFFNER, R. K.; BARBOSA, A. L. Tecnologia Educacional e o Enfoque Sociocomunitário. Revista de Ciências da Educação. , v.I, p.333 - 341, 2011.

SOFFNER, R. K.; CHAVES, Eduardo Oscar de Campos. Tecnologia, Ambientes de Aprendizagem e Educação Não-Formal. Revista de Ciências da Educação. , v.XII, p.493 - 512, 2010.

SOFFNER, R. K.; CHAVES, Eduardo Oscar de Campos. Avaliação de Tecnologia no Suporte às Práticas Educativas Sociocomunitárias In: Educação Sociocomunitária: tecendo saberes.1 ed.Campinas : Atomo e Alínea, 2012, v.I, p. 98-105.

PERFIL Histórico do Centro Paula Souza. Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/quem-somos/perfil-historico>. Acessado em: 17 jan. 2018.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.